



HABITAÇÃO E REFUNCIONALIZAÇÃO DE CENTROS URBANOS: O CENTRO HISTÓRICO DE CAMPINAS/SP

Eduardo Augusto Wellendorf Sombini (eduardosombini@gmail.com)

Profa. Dra. Maria Tereza Duarte Paes (luchiari@ige.unicamp.br)

Agência financiadora: FAPESP;

Palavras-chave: refuncionalização de centros urbanos, usos habitacionais, patrimônio cultural.

Introdução

O presente trabalho procura analisar as relações entre os usos habitacionais e as intervenções contemporâneas de refuncionalização de centros urbanos, tomando como referência o centro histórico de Campinas/SP. Para tanto, dois eixos centrais de análise foram utilizados: o primeiro busca resgatar a trajetória de produção desse subespaço para discutir, em uma perspectiva crítica, os projetos de refuncionalização do centro campineiro a partir de 2001; o segundo procura, por sua vez, com base nos dados censitários do período, compreender as transformações dos usos habitacionais da área na década de 90.

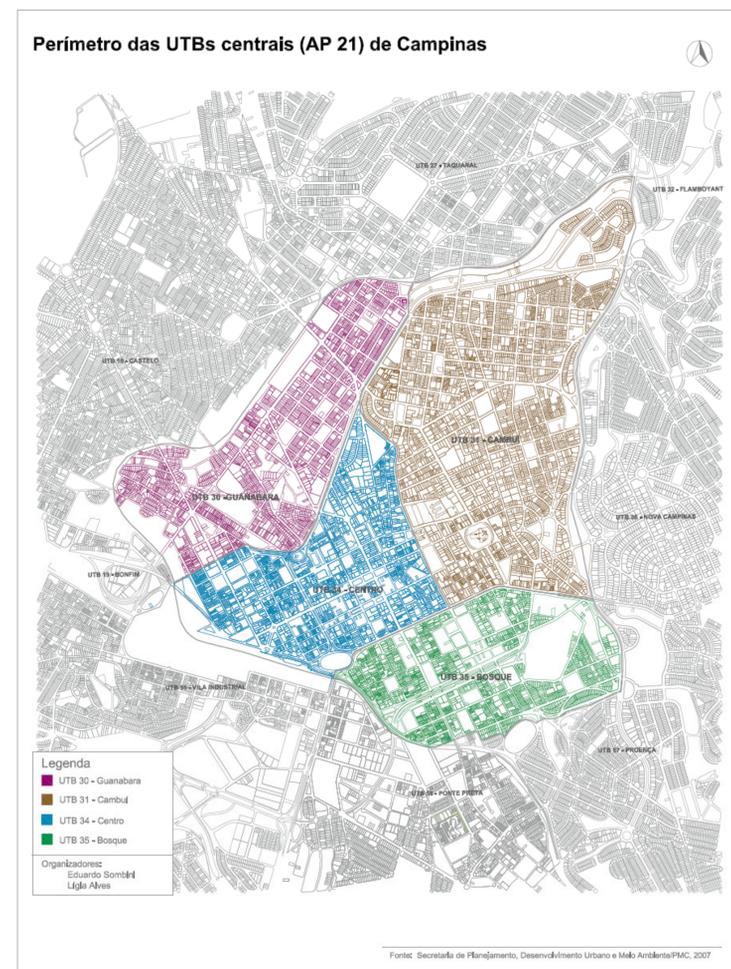
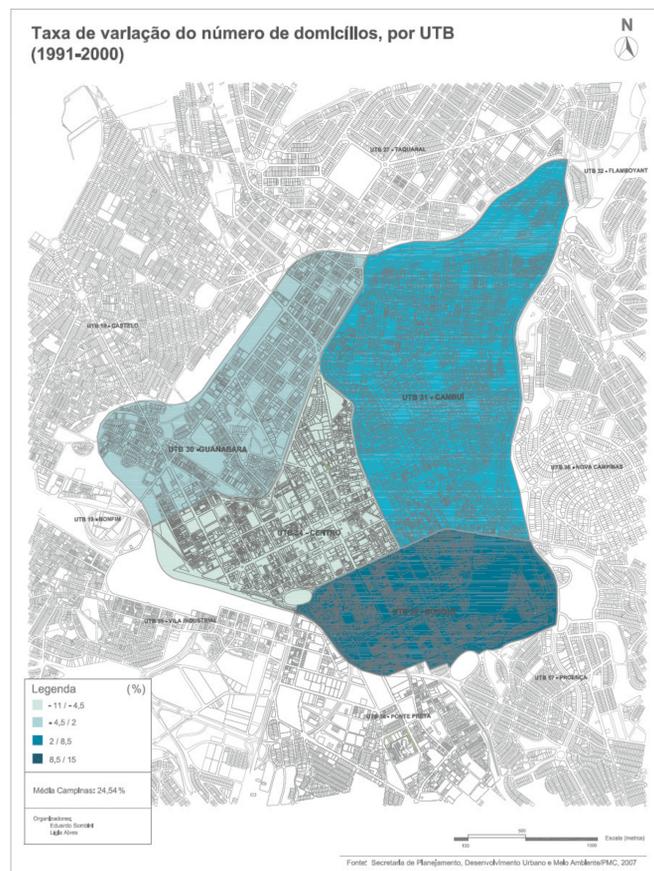
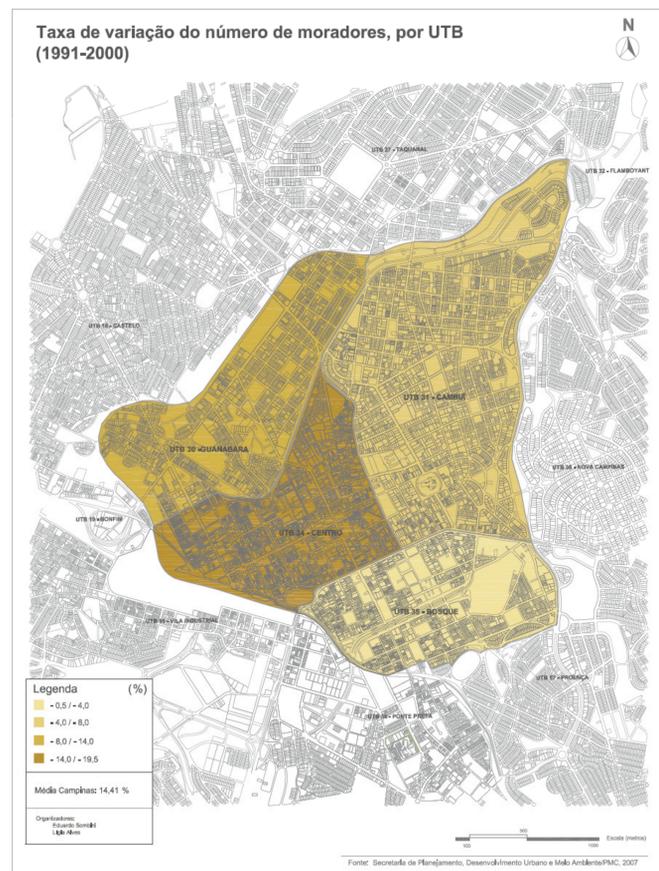


Fig. 1 – Nova Rodoviária de Campinas. Foto: Eduardo Sombini, 2008.

Discussão

A refuncionalização do centro histórico de Campinas aparece na década de 2000 como questão prioritária do poder público municipal, através do *Plano de Requalificação da Área Central de Campinas* e posteriormente do *Projeto Centro*. Essas propostas foram marcadas pelo forte apelo à afirmação do consumo cultural no centro, cuja refuncionalização estaria articulada a uma estratégia maior de construção de uma imagem positiva da cidade e sua inserção nos círculos globais da economia. A atual gestão deu continuidade a essa experiência e novas intervenções foram realizadas, com destaque para a construção da nova rodoviária e do terminal metropolitano na área do complexo ferroviário (fig. 1), que deverá futuramente abrigar a estação do TAV entre Campinas, São Paulo e Rio de Janeiro. Entretanto, a problemática habitacional não foi contemplada: ainda que a área central tenha apresentado taxas negativas de variação do número de moradores e domicílios (mapas ao lado) e o município conviva com um elevado déficit habitacional, esta questão não foi incorporada pela políticas públicas.



Conclusões

As políticas de refuncionalização do centro histórico de Campinas não têm incorporado a questão habitacional, fato que tem contribuído para a diminuição do número de moradores da área central, a subutilização e o abandono de muitos imóveis e a especialização do centro em comércio e serviços. Além disso, o centro que as políticas públicas projetam é comandado por vetores verticais: pretende-se que este lugar se conecte aos círculos globais da economia e seja instrumental aos imperativos da reprodução do capital imobiliário, em detrimento da ordem do lugar. Este, se refuncionalizado dessa maneira, parece cada vez mais alienado da cidade e de seus moradores, por responder à ação hegemônica e não aos desejos da maioria da sociedade.



Fig. 2 - Vista da área central de Campinas. Foto: autoria desconhecida, 2006